

UNIVERSIDADE DO CONTESTADO - UnC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU” EM GESTÃO
HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE

KARINA PEDOTT

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA INSTITUIÇÃO
HOSPITALAR.

CONCÓRDIA
2012

KARINA PEDOTT

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA INSTITUIÇÃO
HOSPITALAR.**

Monografia apresentada como requisito à obtenção do grau de Especialista em Gestão Hospitalar e Serviços de Saúde, pela Universidade do Contestado de Concórdia.

**CONCÓRDIA
2012**

**UNIVERSIDADE DO CONTESTADO - UnC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU” EM GESTÃO
HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE**

AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA

1.0 - Pós-Graduando: KARINA PEDOTT

**2.0 – Título do Trabalho: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA
INSTITUIÇÃO HOSPITALAR.**

() Nota

Concórdia (SC), abril de 2012

**Profª
Orientador**

Dedicatória.

Dedico à minha querida mamãe *Cleide*, ao pai e amigo
Elivar e aos meus irmãos *Maycon* e *Gabriel*.

O meu muito obrigada pelo afeto, carinho,

Atenção, disposição e amor,

Dedicados ao longo destes anos.

Sem vocês, não teria valido a pena!

E nada disso seria possível!

RESUMO

Estudo documental sobre a necessidade de implantação de educação continuada, em um hospital do oeste de Santa Catarina, com o objetivo de investigar a importância da educação continuada como fator motivacional do colaborador e a necessidade da instituição em desenvolver o programa de educação continuada a todo pessoal de enfermagem. A partir deste estudo ficou evidenciado que o hospital em questão requer a implantação do processo de educação continuada para o bom atendimento e segurança dos pacientes.

Palavras-chave: enfermagem; educação continuada, segurança

ABSTRACT

Documentary study on the need for implementation of continuing education in a hospital in the west of Santa Catarina, in order to investigate the importance of continuing education as a factor motivating the employee and the need to develop the institution's continuing education program at all nursing staff. From this study showed that the hospital in question requires the implementation of continuing education for the proper care and patient safety.

Keywords: nursing continuing education, security

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	19
ANEXOS.....	21

1 INTRODUÇÃO.

A regulamentação do SUS pela Lei 8080/90 tornou imprescindível e premente a organização de processos educativos para a sua implantação, implementação e formação do quadro de profissionais, tarefa essa destinada à responsabilidade dos municípios.

Essa construção deriva dos movimentos reformistas onde os planejadores e estudiosos da época vislumbravam a necessidade de formar profissionais orientados na busca de soluções para os problemas de saúde do país coletivamente. Saliento que existem várias conceituações e autores que abordam o tema. Tentarei trazer algumas concepções mais usadas nesse campo.

Segundo Farah (2010), a organização das práticas educativas logo surgiu com o formato de Educação em Serviço, modalidade muito utilizada para capacitação de profissionais atendendo primeiro aos interesses da instituição, ficando os profissionais em segundo plano. Verdadeiros treinamentos com privilégio do aspecto técnico e das habilidades. Já em seguida surge a modalidade da Educação Continuada para capacitação dos profissionais já inseridos nos serviços. Não quer dizer que é algo perene, contínuo como sugere o nome, mas algo que continua a acontecer após a formação dos sujeitos. Difere da anterior no aspecto de privilegiar o profissional e não apenas interesses institucionais. A Educação continuada deve promover oportunidades de desenvolvimento do profissional e de suas capacidades para atuação de forma individual e/ou coletiva. A idéia é que benefícios gerados de forma individual tornam essas pessoas mais satisfeitas, motivadas e com mais conhecimentos que retornam também para instituição na qual ele está inserido.

Ainda a mesma autora coloca que a educação em saúde é algo muito mais global e interessado na mudança e transformação de práticas. É claro que ela engloba atividades de cunho técnico-científico como acontece na educação

continuada, mas há o compromisso de mudança com o mundo e não apenas a transmissão de saberes e conhecimentos de forma individualizada. Aqui impera os interesses do individual e do coletivo.

Para Backes, et al (2005), o conceito de Educação Continuada, embora seja um conceito antigo, somente na atualidade tem sofrido as reformulações compatíveis com seu real valor na sociedade moderna e pós-moderna. Se antigamente a Educação Continuada estava atrelada a um mero processo de aperfeiçoamento técnico-profissional; atualmente já vem sendo entendida como um processo mais amplo. Assim, o conceito que se utiliza no contexto deste trabalho é de que a Educação Continuada é um processo educativo formal ou informal, dinâmico, dialógico e contínuo, de revitalização pessoal e profissional, de modo individual e coletivo, buscando qualificação, postura ética, exercício da cidadania, conscientização, reafirmação ou reformulação de valores, construindo relações integradoras entre os sujeitos envolvidos, para uma práxis crítica e criadora.

Segundo FREIRE (2000) é percebido, o interesse das instituições em aderir à Política de Educação Continuada, com a intenção de qualificar seus profissionais. Esta finalidade encontra vários obstáculos tanto no âmbito de construção, como no de implementação desta Política, visto que, muitas vezes, ocorre uma resistência dos próprios profissionais da saúde. Trata-se de um processo lento, porém gradual, pois se necessita a priori da disponibilidade dos trabalhadores para o diálogo e para as necessidades das pessoas, visto que a Educação Continuada como uma transformação político-social deve partir da compreensão da realidade dos profissionais enquanto construtores da história, seres de decisão, da ruptura, da opção e da ética.

De acordo com Paschoal, et al(2007), a Educação Continuada no trabalho, proporcionada por meio da parceria docência-serviço, precisa levar em consideração o saber adquirido pelo profissional nas experiências de trabalho. A valorização desse saber permite apontar com maior propriedade a realidade desse serviço, a expressão de suas necessidades e problemas, estimulando no processo de Educação Continuada à troca mútua de experiências, a criação de

novo saber e nova prática, a partir da crítica e instrumentalização gerada pela vivência deste processo.

Assim o objetivo desse estudo é investigar a necessidade da instituição para desenvolver o programa de educação continuada a todo pessoal de enfermagem em um hospital do oeste catarinense.

2 REVISÃO DE LITERATURA.

Segundo Torres e Viana (2005) a área da saúde requer uma constante atualização, devido à grande evolução tecnológica e científica. Nesse sentido, a enfermagem utiliza muitas vezes o serviço de educação continuada para oferecer aos seus funcionários conhecimentos para uma atuação assistencial eficaz e com qualidade.

No entanto, a necessidade de proporcionar programas de educação continuada que atendam adequadamente às carências da equipe de saúde, bem como, o uso eficiente de tecnologia avançada, tem se tornado um desafio tanto para os profissionais dessa área, como para os que atuam no setor de educação (TORRES e VIANA, 2005).

Segundo Garrido (2000), as atividades de educação continuada hoje em Hospitais, é deficiente, dada a presença da alta tecnologia e o constante desafio dos profissionais de aprendê-la prontamente.

A educação continuada na área da saúde tem uma grande importância no que se diz respeito à aquisição e renovação de conhecimentos dos profissionais. Isso não engloba só os atuantes da área, mas também toda a população e comunidade, que no geral acaba sendo beneficiada com a melhoria do atendimento e otimização dos cuidados prestados devido a esses programas educacionais desenvolvidos dentro das diversas unidades de saúde.

A educação continuada é componente essencial dos programas de formação e desenvolvimento de recursos humanos das instituições. Oguisso (2000) afirma que, sendo o capital humano o elemento mais importante no funcionamento de qualquer empresa, grande ou pequena, pública ou privada, ele deve ser objeto de análises permanentes e de adequação de funções para melhorar a eficiência do trabalho, a competência profissional e o nível de satisfação do pessoal.

Frente às grandes exigências de mercado, a excelência no atendimento e a importância de uma boa qualidade do serviço prestado, bem como o surgimento de novas tecnologias e patologias, a educação em saúde se torna cada vez mais importante para o aprimoramento do atendimento e o diferencial da instituição.

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2004), Educação Continuada é um processo dinâmico de ensino-aprendizagem, ativo e permanente, destinado a atualizar e melhorar a capacitação de pessoas, ou grupos, face à evolução científico-tecnológica, às necessidades sociais e aos objetivos e metas institucionais. Assim, a educação continuada precisa ser considerada como parte de uma política global de qualificação dos trabalhadores de saúde, centrada nas necessidades de transformação da prática.

As instituições hospitalares estão voltadas na sua essência para a promoção da saúde da população e o tratamento de seus quadros patológicos, portanto também deve ter compromisso com a educação de seus profissionais (NETO, 2001).

O desvio dos objetivos originais de uma instituição hospitalar pode ser constatado ao observar-se, por exemplo, o nível elevado de “stress” dos profissionais, o descaso com a humanização, a falta de interação nas ações, levando o ser humano a inibir seu desenvolvimento profissional, bem como comprometer a realização de projetos pessoais e interferir nas atividades rotineiras (KURCGANT, 2001).

Para Torres e Viana (2005), a educação continuada é fundamental para uma assistência de qualidade à saúde, é um fenômeno vital, uma qualificação de vida para a população, tanto para os que prestam assistência quanto aos que são assistidos.

Já Chiavenetto (1997) afirma que a educação do funcionário, quando realizada na instituição onde trabalha favorece o auto desenvolvimento, levando o mesmo um maior interesse, satisfação e melhora da produtividade.

Sobretudo Chiavenetto (1997), ainda ressalta sobre a importância da educação continuada, quando afirma que é um processo que busca proporcionar ao indivíduo a aquisição de conhecimentos, para que ele atinja sua capacitação profissional e de desenvolvimento pessoal, considerado a realidade institucional e social.

Entretanto Torres e Viana (2005) salientam que a educação continuada deve ser um processo que propicie conhecimentos, capacitando o funcionário para a execução adequada do trabalho, preparando-o para futuras oportunidades de crescimento profissional, e seu crescimento técnico - científico.

Dentre as várias definições existentes, a educação continuada vem sendo considerada como um processo amplo, que envolve processos de desenvolvimento integral do ser humano, não se limitando a treinamentos técnicos formais (TORRES e VIANA, 2005).

Desse modo os autores ainda salientam que a educação continuada é um processo prolongado que vai além dos limites do sistema educacional, se fazendo presente por toda a vida dos indivíduos situados em uma sociedade em contínuas transformações. A educação continuada tem como finalidade assegurar a boa qualidade da assistência a ser prestada ao paciente, através de ações qualificadas e sistematizadas, fazendo dessa maneira, que o pessoal se sinta valorizado e motivado, capaz de apresentar um bom desempenho através de suas qualidades profissionais (TORRES e VIANA, 2005).

A Organização Mundial de Saúde - OMS (Brasil, 2004) reconhece a educação continuada como essencial para a qualidade da assistência à saúde. Segundo Oguisso (2000), a OMS entende que a educação continuada faz parte do desenvolvimento dos recursos humanos, num esforço sistemático de melhorar o funcionamento dos serviços por meio do desempenho do seu pessoal.

A Educação Continuada em Saúde é uma nova estratégia para a formação e desenvolvimento das práticas educativas, devendo ser tomada como um recurso inovador para a gestão do trabalho, entendendo que o aprender e ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho.

O marco conceitual da Educação Continuada é o de aceitar que formação e desenvolvimento devem ser feitos de modo: descentralizado e transdisciplinar, que propicie a democratização institucional, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, a melhora permanente da qualidade do cuidado à saúde e a constituição de práticas técnicas críticas, éticas e humanísticas. Desse modo, transformar a formação e gestão da educação em saúde não pode ser considerada questão simplesmente técnica, já que envolve mudanças nas relações, nos processos, nos atos de saúde e, principalmente, nas pessoas (SILVA; CONCEIÇÃO; LEITE, 2008).

Sendo assim, a educação continuada pode configurar-se como um campo de captação e propagação de conhecimentos, práticas e reflexões sobre o processo de trabalho da enfermeira e da equipe de enfermagem. Dessa forma, evidencia-se o importante papel da educação continuada na mobilização das potencialidades dos trabalhadores de saúde, em especial a área da enfermagem, pois, ao resgatar uma concepção voltada para o desenvolvimento desses profissionais, permite uma melhor compreensão da experiência, da identidade e de seus saberes (BEZERRA, 2000).

O desenvolvimento de um processo educativo junto a adultos no seu ambiente de trabalho ou para o seu trabalho, deve levar em consideração que o ponto de partida da aprendizagem é a experiência adquirida por esses profissionais em sua vida diária e que cada um já vem com uma bagagem específica. Ao assumir sua profissão, o trabalhador precisa integrar “seu jeito de ser”, adaptando suas características pessoais à cultura organizacional. Para isso, o profissional deve estar engajado e querer crescer, pois o aprendizado se dá pela conscientização (SALUM; PRADO, 2000).

Como afirma Freire (1983) a conscientização na área profissional não é apenas conhecimento ou reconhecimento, mas uma opção, decisão e acima de tudo compromisso.

Também, diante das novas exigências das organizações de saúde, os hospitais enfrentam contínuas transformações, o que mostra que os profissionais precisam procurar a melhor forma de ampliar seus conhecimentos, e um dos caminhos é a educação e a aprendizagem contínuas (BEZERRA, 2000).

O papel do processo educativo na enfermagem é a formação de trabalhadores com uma visão mais crítica e reflexiva de suas ações, a fim de que possam construir sua realidade, articulando teoria e prática (SILVA; CONCEIÇÃO; LEITE, 2008).

Entretanto Garrido (2000) ressalta a necessidade de se reiterar as possibilidades de criar, aprender, se renovar, num trabalho educativo no qual o educador e o educando têm muito a contribuir no processo ensino aprendizagem. Devemos considerar a equipe de saúde como sujeitos da sua própria educação, não esquecendo que os enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem do serviço de educação continuada devem ser capacitados para desempenhar o papel de educador, tendo a consciência da realidade na qual estão inseridos.

As ações dos programas de educação continuada devem estimular nos educandos o repensar sobre os valores profissionais, que resulte na melhoria do processo de cuidar. Garrido (2000) afirma que a educação continuada deve surgir como fator determinante para a mudança, permeando a ciência do *ser*, proporcionando a aquisição de habilidades, autoconfiança, crescimento profissional e incentivo. É a educação que leva ao cuidar e o cuidar que leva à educação. O desenvolvimento das pessoas é um dos fatores que pode assegurar a qualidade do atendimento ao cliente e a sobrevivência da instituição neste cenário de mudanças e competitividade.

Para Boff (1999) no que diz respeito ao processo de nossa vida, vamos lentamente conquistando o nosso ser, o nosso lugar na sociedade, a nossa profissão e os nossos objetivos de curto e de longo prazo. Diante do exposto acima, verificamos que é de fundamental importância o constante aprimoramento dos profissionais de saúde, ressaltando-se o papel do Serviço de Educação Continuada dentro das instituições, bem como o entendimento que as equipes de trabalho tem a respeito desse serviço.

Para que um serviço de saúde possa ser considerado como de qualidade, necessariamente tem que envolver seu corpo funcional em capacitações continuadas, o foco do atendimento de saúde independente se ele é público ou privado é o paciente e este deve receber sempre o cuidado melhor com menos risco a sua vida e saúde. Por esses fatos que a enfermagem evoluiu, nas questões de compartilhar conhecimento, fazer do campo de trabalho uma extensão da escola de formação, criando processos, padronizando, treinando e avaliando constantemente, para que os profissionais possam evoluir no dia-a-dia e também como uma forma de suprir as deficiências profissionais. Toda avaliação envolve conhecimento, podendo ser realizada por meio de testes objetivos, testes de respostas abertas ou questões dissertativas; habilidades, por meio de exercícios práticos, os quais são os instrumentos essenciais para avaliar as habilidades assimiladas e desenvolvidas em um treinamento; experiências do dia-a-dia, por meio de observação e análise do desempenho do funcionário no cargo (avaliação de desempenho) e por atitudes, em que há observação direta em uma sala de aula e no trabalho. (CARVALHO; NASCIMENTO, 1999)

Como diz Backes (2005), a educação continuada é um dos caminhos para uma assistência de qualidade, respeitando-se o paciente e o profissional. Engloba programas de ensino que proporcionam aos trabalhadores oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades em suas ações profissionais, "... integrando o processo produtivo ao educativo, contemplando as necessidades da instituição, mas também as necessidades, as expectativas de elaboração de conhecimentos, experiências que vão além das exigências profissionais imediatas, respeitando as particularidades pessoais"

Segundo Bezerra (2000), a Educação Continuada tem por objetivo geral, promover o crescimento profissional, a fim de fazer com que aconteça a participação nos processos de mudança compreendendo o processo de trabalho; estimular o auto-desenvolvimento profissional; analisar e desenvolver competências individuais e coletivas; entre outros, fazendo com que a rotina de atendimento do paciente seja mais segura possível, e os riscos sejam próximos de zero.

3 CONSIDERAÇÃO FINAL.

Foi conseguido verificar no decorrer da pesquisa que para o hospital em questão a implantação do processo de educação continuada é de extrema necessidade, pela característica dos profissionais técnicos e pela complexidade que o hospital atende.

Outro ponto que deve ser levado em consideração é que o ambiente hospitalar exige da equipe de enfermagem processos e rotinas exaustivamente treinadas, procedimentos operacionais testados e seguros e a educação continuada entra nesse processo como principal ferramenta para o alcance da excelência no atendimento ao cliente, garantindo assim um atendimento mais seguro e eficaz.

Com isso sugerimos a instituição hospitalar a aquisição de um profissional de enfermagem, enfermeiro, que possa trabalhar exclusivamente com os treinamentos e acompanhar junto com o setor de recursos humanos as rotinas de contratação de pessoal a partir das observações que fizer da equipe e dos acompanhamentos diários das rotinas dentro do hospital, bem como sugerimos também a mensuração periódica dos índices de efetividade do programa, motivação e autoconfiança do colaborador conforme questionários em anexos.

REVISÃO BIBLIOGRAFICA.

BACKES V.M.S. Educación continua o permanente de los profesionales de salud: el "nombre de la rosa" hace La diferencia? Revista Panamericana de Enfermería. 2005.

BEZERRA A.L.Q. O contexto da educação continuada em enfermagem na visão dos gerentes de enfermagem e dos enfermeiros de educação continuada. O Mundo da Saúde. São Paulo, 2000.

BOFF L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes; 1999.

BRASIL (2004) Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

CARVALHO A.V, NASCIMENTO L.P. Treinamento de Recursos Humanos. São Paulo: Pioneira; 1999

CHIAVENATO I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campos; 1997.

FARAH, B. F. Educação Permanente e Educação Continuada não é a mesma coisa. <http://www.pensosaude.com.br/tag/educacao/>. Acesso em 20/03/2011.

FREIRE P. Pedagogia do oprimido. 12ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1983.

GARRIDO M.C.F. Cotidiano da educação continuada em enfermagem: valorização do cuidar. Mundo Saúde 2000.

KURCGANT, P. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 2001.

NETO F. J. S. L. **Módulo IV – Educação/Trabalho/Profissão** . Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. 2001

OGUISSO T. **A educação continuada como fator de mudanças: visão mundial**. Nursing (Edição Brasileira) 2000.

PASCHOAL A.S. **Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino**. Rev. esc. enferm. USP. 2007.

SALUM N.C, PRADO M.L. **Educação continuada no trabalho: uma perspectiva de transformação da prática e valorização do trabalhador(a) de enfermagem**. Texto & Contexto Enfer. 2000.

SILVA M; CONCEIÇÃO F.A; LEITE M.J. **Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem**. O Mundo da Saúde. São Paulo, 2008.

TORRES, S.M.S; VIANA, M.C.O. **Necessidade de educação continuada para profissionais de nível médio em enfermagem em um pronto socorro infantil do município de Natal/RN**. Nursing, 2005.

ANEXOS.

- **Questionário 01**

1) Qual a sua área de ocupação?

- () Enfermeiro
- () Tec. de Enfermagem
- () Auxiliar de Enfermagem
- () Outros _____

2) Marque abaixo os temas que possua mais dificuldades na prática profissional.

- () Liderança, Ética e Comunicação
- () Sistematização da Assistência de Enfermagem
- () Legislação
- () Prontuário do paciente
- () Relacionamento Interpessoal
- () CME, CO e CC
- () Relacionamento com paciente e acompanhante
- () Técnicas específicas para cuidado com higiene e conforto
- () Parada cardiorrespiratória em Adulto e RN
- () Feridas e curativas
- () Cuidados de enfermagem
- () Esterilização e lavagem de materiais
- () Técnicas específicas para administração de medicamentos
- () Ações e técnicas voltadas à prevenção e controle de infecções hospitalares

3) Qual a sua expectativa da atividade.

- () Melhorar o cuidado com o paciente e o dia-dia de trabalho, tornando-o mais fácil.
- () Melhorar a comunicação com equipe.
- () Aperfeiçoar-me para o mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

- **Questionário 02**

1) Quanto à atividade prestada, a metodologia e materiais disponibilizados, como você se sente.

- () Satisfeito
- () Pouco satisfeito
- () Muito satisfeito

2) Você acha que o que foi explicado na atividade pode ser aplicado no cotidiano profissional?

- () sim.
- () não
- () _____

3) Com relação ao que foi apresentado na atividade, como você se sente após o termino?

- () Pouco feliz, pois sabemos que no dia-dia profissional é diferente.
- () Feliz, pois agora me sinto preparado para atender as necessidades do paciente, em todos os sentidos, proporcionando um cuidado melhor.
- () Feliz, pois agora todos falamos a mesma língua a trabalhamos da mesma forma.
- () Muito feliz, pois agora estou preparado para o mercado de trabalho.